



# Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES : : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE F  
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.D.A • LARGO DE S. SALVADOR, 1-5 • COIMBRA • TELEF. 24787

Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra  
COIMBRA

## FESTAS SUM ALTAR DE NOSSA SENHORA DAS PRECES Para Aldeia das Dez

Realizaram-se mais uma vez, nos dias 1 e 2 de Julho passado, as festas em honra de N.ª Senhora das Preces.

O grande Santuário das Beiras que conseguiu já captar o coração de tantos, beirões e não beirões, foi pequeno para conter a multidão.

No dia 1, sobretudo à tarde, começaram os modernos autocarros a roncar, rumo ao Santuário. A tradicional nuvem de poeira era a única nota discordante, a arrelhar os peregrinos e motoristas. Ouvimos muitas queixas e explicámos: a estrada é má. O projecto do seu arranjo está feito, mas vai aguardando vez nos Ministérios. A Câmara, no desejo de colaborar, todos os anos manda estender saibro nas vésperas da festa. Daí a nuvem de poeira. Se a Câmara mandasse estender o saibro com mais antecedência, já o pó seria menos.

Nas imediações do Santuário, as brigadas de Trânsito da G.N.R. intercomunicando com emissores-receptores, orientavam o movimento. Honras sejam prestadas a estes 12 agentes da autoridade, tantos eram, pois nunca, em anos anteriores, o trânsito se fez com tanta ordem.

Às 21 horas do dia 1, na igreja de N.ª S.ª das Preces, iniciaram-se as cerimónias religiosas. O pároco e capelão do Santuário celebrou missa vespertina para os peregrinos que enchiam completamente o Templo. Em seguida, saiu a tradicional procissão de Via Sacra que percorreu o trajecto das Capelinhas do Calvário. Procissão penitencial, pela noite fora, com centenas de pessoas a desfilar em silêncio, apenas quebrado pelas orações, cantos penitenciais e pregação feita à porta de cada Capela. Pregou o Franciscano Rev. P.º Neves, do Porto, que foi escutado com muito agrado pela multidão. Eram 11 horas quando a procissão regressou à igreja. Seguiu o Terço e a Bênção do SS.º, após o que os padres ficaram à disposição dos peregrinos para confissões.

Às 6 da manhã do dia 2 celebrou-se a primeira missa na igreja. Era já grande o número dos que rodeavam o templo, à espera que abrisse. Aqui, como em Fátima, a noite é penosa, de vigília, para os peregrinos.

Seguiram-se missas às 6.30, 10 (esta, missa cantada pela Filarmonia de Avô que abrilhantou as Festas) e 12.30 — a grande missa

(Continua na página quatro)

## NOVO BISPO DE COIMBRA

Após longos meses de vacatura da Sé de Coimbra, por morte de D. Francisco Rendeiro, o Santo Padre nomeou bispo residencial de Coimbra D. João António da Silva Saraiva, até agora bispo do Funchal, onde exerceu notável acção pastoral.

O Sr. D. João Saraiva nasceu em Seia, a 20 de Setembro de 1923, filho dos srs. João dos Santos Saraiva e de D. Isabel Maria Mendes da Silva.

Terminados os cursos de Filosofia e Teologia no Seminário da Guarda, frequentou em Roma a Universidade Gregoriana,

onde se doutorou em Filosofia, sendo ordenado sacerdote em Roma a 28-7-1946. Depois das funções de professor de filosofia na Guarda, foi chamado para vice-reitor do Colégio Português em Roma, assumindo as funções de reitor em 1960. Ligado à formação dos alunos universitários a sua acção foi notável pelos seus dotes de inteligência, cultura e virtudes humanas.

Em 9 de Setembro de 1965 foi nomeado auxiliar de Évora, cargo que não chegou a exer-

(Continua na página 4)

O povo de Aldeia é brioso. E ao dizer isto não pretendo tecer elogios para envaidecer, mas constatar o que me parece uma realidade.

Para mim, o grande melhoramento do relógio, que ascendeu aos 40 contos, e foi pensado, executado e pago em menos de um ano, creio, diz muito da força de vontade desta gente, do seu brio, da sua generosidade.

Pois hoje venho lançar ao povo de Aldeia uma nova campanha — a do seu altar. Melhor: nem sou eu a querer lançá-la. Têm sido vários a perguntar-me: «quando vamos ao nosso altar?». Eles me atiram.

Bons amigos de Aldeia das Dez. Vamos ao Altar. Há que estudar bem, com uma comissão

de gente conhecedora, o local e o modelo. Há que pedir orçamentos. Há que executar. Quem nos vai ajudar? Todos, certamente.

A Comissão de festas de S. Bartolomeu deste ano está com vontade de reunir todos os fundos possíveis e apresentar um saldo bom para isso. Há que contar ainda com donativos particulares de quantos amam a sua igreja e nela gostam de assistir à Santa Missa. Há que contar também com os briosos amigos de Aldeia que de longe nos ouvem!

Desde já agradece os vossos donativos, o Pároco.

P. SOUSA

## Movimento de Carros NOS DIAS DA FESTA

Autocarros vieram 180, carros ligeiros registados 470. Com os carros de feirantes e com os que foram para as estradas florestais devem ter sido uns mil carros ligeiros.

O número de veículos ligeiros foi igual ao do ano passado.

Autocarros foram menos uns quinze.

Pelo número de carros poderá avaliar-se o grande problema de estacionamento. O recinto e estradas circunvizinhas ficaram lateralmente cheias.

Todo o recinto se transformou num grande parque de estacionamento, com prejuízo das belezas do Santuário e da comodidade das pessoas.

Mas fez-se o melhor que foi possível.

## Assim vai O NOSSO CENTRO DE ASSISTÊNCIA

Pois este ano também vamos para a Praia de Mira, onde já temos casa alugada desde o mês de Março. É a mesma dos outros anos. Iremos, se Deus quiser, no mês de Setembro.

As crianças andam radiantes, ansiosas para que chegue o dia da partida.

Este ano, para beneficiarmos mais crianças, organizamos dois turnos de 15 dias. Devem ser umas cem crianças.

Graças à protecção do Coração de Jesus e à generosidade de grandes benfeitores podemos assim contribuir para melhorar a saúde das nossas crianças.

Nunca será demais tudo o que se fizer para bem delas.

Para a vista! a grande alegria de todas.

# S. Bartolomeu

## Padroeiro da igreja

de Aldeia  
das Dez

cuja festa  
se realiza  
no próximo  
dia 24 de  
Agosto



# Pagamento de Assinaturas

## DA VOZ DO SANTUÁRIO

Nos dias da festa, 1 e 2 de Julho

Com 15\$00 pagaram os senhores:

Luís da Conceição Madeira, S. Jorge da Beira.  
Germano Fernandes, Lisboa.  
Augusto Genro, S. Jorge da Beira.  
José Mendes, Oleiros.  
Francisco Mateus, Oleiros.  
Aníbal dos Santos, Oleiros.  
Manuel Lopes, Vale de Maçeira.  
Serafim Marques da Fonseca, Gramaça.  
António Augusto de Almeida, Meãs.  
José Rodrigues Marçalo, Miranda do Corvo.  
D. Maria Augusta Lopes, Miranda do Corvo.  
Manuel Saraiva, S. Jorge da Beira.  
Adelino Dias de Almeida, Tondela.  
Fernando Coimbra Ferreira, Tondela.  
António Gonçalves Furriel, Pomares.  
José da Silva Ribeiro, Tondela.  
Manuel Lourenço, Chão Sobral.  
António Pinto da Rosa Abrantes, Nelas.  
João Luiz, Pomares.  
Francisco Marques Bispo, Sazedas.  
Fernando Marques Chaves, Tondela.  
Alberto Henriques Pais Coimbra, Tondela.  
José Francisco Antunes, Mouronho.  
Luiz Alves Furtunato, Mouronho.  
Eduardo dos Santos Abreu, Tondela.  
Luciano Lopes dos Santos, Piódão.  
Afonso do Carmo, Tondela.  
José Gouveia Castanheira, Tondela.  
Octávio Duarte Pereira, Tondela.  
Francisco Antunes, Tondela.  
Diamantino Nunes Baila, Alvoco de Várzeas.  
João Castanheira, Gramaça.  
Rodrigo Martins, Nelas.  
António Rodrigues Lopes, S. Comba Dão.  
Victor Manuel Ferreira dos Santos, Lobão da Beira.  
António da Costa, Tondela.  
António Marques Cláudio, Pomares.  
José Mendes Gouveia, Mouronho.  
Manuel Castanheira, Barroja.  
António Marques da Cruz, Aldeia das Dez.  
Elísio Lemos, Tondela.  
António dos Santos Diniz, Pomares.

António da Silva Amaral, Lobão da Beira.

Acácio Figueiredo, Lobão da Beira.

Antonino dos Prazeres da Silva, Tondela.

António Rodrigues, Tondela.

Belmiro Tomás, Sardoal de Mortágua.

Manuel do Prado, Nelas.  
D. Delfina da Silva Leitão, Carregal do Sal.

António dos Santos Gouveia, Alvoco de Várzeas.

Amadeu Gonçalves, Tondela.

António da Costa Henriques, Tondela.

António Dias da Silva, Tondela.

D. Maria dos Santos Palinha, Mortágua.

José Marques de Deus, Tondela.

Augusto Jorge Acúrcio, Goulinho.

Manuel Alves, Tondela.

João de Melo, Tondela.

José Pereira, Tondela.

José Fernandes Coimbra Júnior, Tondela.

D. Alzira de Jesus Pereira, Alcácer do Sal.

José Maria Antunes da Silva, Tondela.

Rufina Marques do Vale, Tondela.

Ernesto Lopes, Nelas.

Irene Mendes Garcia, Coimbra.

José Lourenço da Paula, Chão Sobral.

José Crisogno Gil, Tábua.

José do Patrocínio da Silva, Chão Sobral.

D. Maria Celeste Guilherme de Sousa, Lisboa.

Albertino da Fonseca Gouveia, Setúbal.

António Gonçalves Matias, Relva Velha.

António da Costa Silva, Pomares.

Cândido Mendes Lopes, Parente.

António de Pina, Arganil.

José Alexandre da Silva, Chão Sobral.

D. Maria Fernanda Pereira, Nelas.

António Antunes Lourenço, Fajão.

Armando dos Santos Amaral, Viseu.

Eduardo Mendes Gouveia, Porto de Paiã.

Zeferino Duarte, S. Comba Dão.

Augusto Francisco Antunes, Lobão da Beira.

Com 17\$50 pagaram os senhores:

José Pacheco, Piódão.

Com 20\$00 pagaram os senhores:

José Cândido Rodrigues, Tondela.

António Henriques Freire, Barriosa.

Manuel Fernandes, Sertã.

António da Cruz Fonseca, Merujais.

D. Maria Otilia Júlio Marques, Merujais.

José Maria Martins Antunes, Oleiras.

Francisco Martins Esteves, Rochas de Cima.

D. Maria Josina Neves Ferrão, Lagares da Beira.

José Manuel Lobo de Almeida, Oliveira do Hospital.

D. Lucinda do Rosário, Tábua.

Manuel Gregório, Vide.

António Ribeiro de Sousa, Tondela.

D. Eva Pais de Sousa, Tondela.

António Mendes Marques da Costa, S. Gião.

Hermenegildo Francisco, Tondela.

Hermano Nunes de Almeida, Pampilhosa da Beira.

Diamantino da Costa, Ponte das Três Entradas.

D. Maria Encarnação Neves do Vale, Tondela.

Joaquim Duarte Ferreira, Tondela.

João Morais, Nelas.

Manuel Bernardino Nunes, Alvoco de Várzeas.

Rui Manuel Castanheira Mota, Lisboa.

Manuel dos Santos Dinis, Pomares.

Eduardo Marques Lima, Campo de Besteiros.

Adelino António Ivo, Almacêda.

Fernando Duarte Raposo, Almacêda.

José Manuel Lorangeira, Nelas.

Manuel de Almeida, Nelas.

D. Maria Umbelina de Jesus, Tondela.

Manuel de Sousa, Seia.

D. Fernanda de Jesus Martins, Celorico da Beira.

Manuel Borges, Nelas.

Arménio Pereira Fernandes, Mortágua.

Daniel dos Santos Martins, Celorico da Beira.

Armando Lopes Freire, Lisboa.

António Freire, Lisboa.

António Dias, Lisboa.

D. Elisa Mendes da Fonseca, Lisboa.

Alexandre Duarte dos Santos, Tábua.

Joaquim António, Pedrógão Pequeno.

Henrique da Costa Pereira, Canas de Senhorim.

Manuel da Costa Ferreira, Tondela.

António Oliveira Marques, Nandufe.

José Freire de Castro, Vide.

D. Augusta Alcida Antunes Alves, Carregal do Sal.

Adelino de Jesus Pereira, Gramaça.

António Cristóvão de Moura, Góis.

Manuel Sena, Celorico da Beira.

Luiz Fontes, Parente.

Ernesto Marques da Costa, Carregal do Sal.

Vasco Augusto Dias, Lisboa.

António Silvestre Figueiredo, Barril do Alva.

D. Ofelia Silvestre de Figueiredo, Barril do Alva.

José Gonçalves, Falhadosa.

António Luiz Castanheira, Lisboa.

D. Guia Marques Viegas, Tondela.

Abílio Gomes, Mortágua.

Com 30\$00 pagaram os senhores:

Manuel Alves Martins, Oleiros.

César Martins, S. Vicente da Beira.

Manuel Martins, Oleiros.

D. Maria Fernanda Castanheira, Pomares.

Abel Américo Batista, Moita da Serra.

Manuel Figueiredo Antunes, S. Romão.

Alberto Gonçalves Coimbra, Tondela.

Hermínio Henriques de Oliveira, Tondela.

José Simão, Sertã.

Albertino Dias dos Santos, Molelos.

Acácio de Figueiredo, Nelas.

Alfredo Alves dos Santos, Tondela.

Adelino Marques, Parente.

Com 40\$00 pagaram os senhores:

Alfredo Francisco Tomás, S. Jorge da Beira.

Alfredo Almeida, S. Jorge da Beira.

Ernesto Moura, Tondela.

Camilo Pereira Carpinteiro, S. Jorge da Beira.

Com 45\$00 pagaram os senhores:

Armando Rodrigues Cardoso, Carregal do Sal.

Lino Madeira, S. Romão.

Com 50\$00 pagaram os senhores:

José Manuel Dias Gonçalves, Parede.

António Alves, Lisboa.

António Benido, Catraia de Mouronho.

Com 60\$00 pagaram os senhores:

Adelino Marques, Miranda do Corvo.

Manuel Gonçalves, Lisboa.

Com 70\$00 pagaram os senhores:

Raúl dos Santos, Alameda.

António de Brito, Percelada.

Com 100\$00 pagaram os senhores:

D. Maria Leónia Pereira Viegas, Tondela.

D. Elisa Gomes Figueira, Alvoco de Várzeas.

Américo Ferreira Rodrigues do Val, Tondela.

Luís Benido, Catraia de Mouronho.

Com 110\$00 pagaram os senhores:

António Alves Pinto, Moita da Serra.

PELO CORREIO

Com 15\$00 pagaram os Senhores:

Serafim Torres, Aldeia das Dez.

Maximino da Costa, Ponte das Três Entradas.

D. Ana Gomes Figueira, Salgueiro.

João Figueira, Salgueiro.

Preciosa Augusta Dinis, Aldeia das Dez.

D. Maria Marques de Oliveira, Aldeia das Dez.

Francisco Caldeira Monteiro, Lagares da Beira.

D. Belmira de Jesus Miguel, Sobral Magro.

Com 20\$00 pagaram os senhores:

Basílio Pereira Coelho, Aldeia de Nogueira.

Manuel Moreira, Odivelas.

José Fernando da Silva Brito, César.

Joaquim de Oliveira Batata, Cadima.

Augusto Moreira Cristóvão, Lisboa.

Armando Nunes Baila, Porto de Mós.

D. Deolinda de Jesus Gama, Lisboa.

D. Margarida da Conceição Costa Fonseca, Ponte das Três Entradas.

Benjamim Gouveia, Alvoco de Várzeas.

D. Maria da Conceição Vasconcelles, Oliveira do Hospital.

D. Maria de Lurdes Figueiredo, S. Pedro de Alva.

Joaquim Mendes Pedrosa, Tábua.

Gabriel dos Santos, Queluz.

Manuel Ferreira, Castrod'Aire.

José Luís Paixão da Costa, Figueira da Foz.

Com 30\$00 pagaram os senhores:

Manuel Mendes Figueiredo, Aldeia das Dez.

D. Isabel Maria Diniz da Conceição, França.

(Continua na página 3)

# Chão Sobral POR AVÔ Vale de Maceira

## DE VEZ EM QUANDO

Após publicação da nota sobre as possíveis obras na nossa Capela, no último número, sugeriram-nos que as ditas obras fossem de maior vulto: acrescento da Capela. Assim, a obra é realmente de vulto.

Não há que ter medo quando o povo compreende e quer ajudar. É o que se está a passar em Sobral Magro, onde a capela anda também em obras de aumento, o que, segundo lá me disseram, custará cento e tal contos. Pode, em Chão Sobral, fazer-se o mesmo? O dinheiro aparecerá? Ou deixemos a capela como está até cair? O povo tem a palavra.

Até hoje ainda ninguém me falou no assunto. Medo? Aguardemos a festa de S. Lourenço.

Celebra-se no dia 10 de Agosto a festa de S. Lourenço, padroeiro da nossa Capela. Constará de missa solenizada, sermão, terço e benção. Esperamos que os nossos ausentes, e tantos são, regressem nesse dia a celebrar connosco o nosso e seu padroeiro.

**Baptismos:** Foram baptizadas duas crianças de Chão Sobral na igreja paroquial de Aldeia. Foram elas:

No dia 25 de Junho, António, filho do Sr. António João Dias e de Eduarda da Conceição. Foram padrinhos José Ramiro Moreira Dias e Maria Filomena da Conceição Dias.

— No dia 16 de Julho, a menina Maria Isabel, filha do Sr. José Ramiro Moreira, guarda florestal, e de Maria da Anunciação Mendes Moreira. Foram padrinhos o avô materno, Sr. José Lourenço Mendes, de Alvôco de Várzeas, e a tia materna menina Silvina da Anunciação Mendes.

Endereçamos parabéns aos papás e desejamos longa vida aos meninos.

**Casamento:** Na Capela de S. Lourenço, casaram no dia 30 de Julho o jovem *João Alberto Vila Verde Pinheiro*, de Ventosa-Alenquer, filho do Sr. Francisco Maria Pinheiro e de Assunção Vila Verde, e a menina *Maria da Conceição Mendes Pereira*, de Chão Sobral, filha do Sr. Celestino Maria Pereira e de Albertina da Paula Mendes. O noivo fez-se acompanhar de muitos amigos e familiares de Alenquer, transportados em autocarro. Apadrinharam o acto os Srs. António Silva, de Chão Sobral, e Isolino Ferreira Rodrigues, de Ventosa. Foi oficiante o pároco da freguesia que celebrou a Santa Missa e dirigiu aos noivos palavras oportunas. À saída do templo os noivos foram muito cumprimentados e cobertos de pétalas por pessoas amigas. Seguiu-se almoço aos convidados, servido em Chão Sobral.

Desejamos-lhes as maiores felicidades.

Têm chegado a esta terra, e Agosto e Setembro nos trarão mais, os nossos amigos que mourejam por longe. Não esquecem o torrão que os viu nascer. Aqui vêm deleitar-se, nas breves férias que lhes são concedidas.

Avô dá paz ao espírito; renova forças cansadas. As águas do Alva, límpidas, calmas; as belezas do Picoto e das montanhas ao redor; o ar fresco dos pinheirais; tudo em Avô são tónicos para o coração, para o fígado, para o espírito. Não é verdade, Sr.<sup>a</sup> D. Bia? Esta Senhora não é de Avô mas é uma apaixonada por esta terra, onde todos os anos passa o Verão.

Boas férias aos nossos vena-reantes? Bem-vindos!

No dia 23 de Julho passado fez-se em Avô uma festa muito simples e comovente: — a primeira comunhão e Profissão de Fé dos meninos. Comungaram pela 1.<sup>a</sup> vez 34 crianças, bem preparadas, conscientes, desejosas de o fazerem. A sua preparação esteve a cargo da Catequista-Chefe, Sr.<sup>a</sup> Virgínia da Costa Marques. Fizeram a Profissão de Fé 12 crianças. Umás e outras foram ao Altar acompanhadas de seus pais.

À tarde, as senhoras, zeladoras do Apostolado da Oração, homenagearam as 46 crianças com uma merenda. Após ela, desfilarão todas em procissão pelas ruas da freguesia.

Projecta-se um passeio para estas e para todas as crianças da Catequese, com bom aproveitamento. Será até Aveiro e Costa Nova. As crianças começaram já a reunir o dinheiro necessário. De realçar já o donativo de mil escudos para tal fim, oferta do Sr. Serafim Bernardes, e os outros mil para a festa. Obrigado, bom amigo!

Não deixe de acorrer a Avô nas próximas festas de Verão, a realizar em Agosto. Este ano

## GOULINHO

Projectam-se para princípios de Setembro, talvez no 1.<sup>o</sup> domingo, as festas em honra de Nossa Senhora da Boa Viagem, neste lugar do Goulinho. Os mordomos ainda não oficiaram o dia nem as solenidades, mas conta-se que a festa seja como nos anos anteriores e atraia a esta terra os seus filhos ausentes.

Quem anda em Viagem, por longe, não deve esquecer a Senhora da Boa Viagem.

vão dar que falar. Ou não estivessem ao leme da Sociedade de Defesa mãos seguras, de mestre!

No dia 15 de Agosto, Avô vai homenagear a sua Padroeira Nossa Senhora da Assunção. Constará a festa de Missa Solene, Sermão e Procissão.

Associe-se a nós, se é desta terra, ou mesmo que o não seja, para que Nossa Senhora o proteja sempre.

**Baptizados** — No dia 11 de Junho, recebeu o Baptismo na nossa igreja, o menino António José, filho do Sr. Elísio Antunes e de Maria da Conceição Duarte. Foram padrinhos o Sr. Carlos dos Reis Gomes e sua esposa S.<sup>a</sup> Adelaide, de Avô.

No dia 2 de Julho foi também baptizada a menina Dília, filha do Sr. Manuel Antunes Águas e de Maria Leontina Gonçalves, Foram padrinhos António Gonçalves Antunes Águas, residente em Lisboa, e Lídia da Assunção Jorge, de Avô.

Felicidades aos bebés.

**Óbito** — Faleceu nesta freguesia no passado dia 24 de Junho, confortado com os Sacramentos, o Sr. Manuel Rodrigues Paula, que deixa viúva a S.<sup>a</sup> Beatriz Laranjeira. O funeral realizou-se no dia seguinte, para o Cemitério de Avô, com grande acompanhamento.

Paz à sua alma.

## Pagamento de Assinaturas

(Continuado da página 2)

Com 50\$00 pagaram os senhores:

Abílio da Silva Mendes, Alvoco de Várzeas.

Ernesto Martins Lourenço, Cima da Ribeira, Aldeia das Dez.

D. Maria da Luz Galvão, Figueira da Foz.

António Pereira (Família), Sobral Magro.

Com 60\$00 pagaram os senhores:

José Agostinho, Avô.

José da Silva, Nova Lisboa.

Com 100\$00 pagaram os senhores:

Dr. João Afonso Ferreira Dinis, Oliveira do Hospital.

António Garcia dos Santos, Lagares da Beira.

António Dias, Lisboa.

Com 200\$00 pagou D. Isabel Pereira Mendes Gouveia, Caldas da Rainha.

Foi muito sentida, neste lugar e em toda a freguesia, a morte do jovem soldado Carlos Correia Dias, ocorrida em Angola, em Fevereiro último. Os restos mortais do desditoso rapaz foram transportados para o Cemitério desta terra no dia 16 de Junho passado.

Foram momentos de grande dor aqueles que se viveram em Vale de Maceira. A última homenagem foi prestada por colegas soldados, disparando metralha. O grande flagelo da guerra perpassou pela imaginação de todos quantos choravam, rezavam ou assistiram. Quando darão os homens ouvidos Àquele que pode trazer-lhes a paz?

## ANEDOTA

O RAPAZ EMBARAÇADO

O Agostinho, que se crê esperto, faz ao sr. abade uma pergunta, com que julga embaraçá-lo:

— Que é dialéctica?

— Bem... — responde o interpelado. — Não é muito fácil dar uma definição cabal. Mas vou ver se explico o caso com um exemplo. Suponhamos dois indivíduos: um limpo e outro sujo. Propõe-se-lhes um banho. Qual deles te parece que o aceitará?

— O sujo — responde logo Agostinho.

— Pois não será assim. Quem aceita logo o banho é o limpo, pois tem o costume de tomar banho. O sujo não acha que valha a pena tomar banho, porque não o costuma fazer. Então qual dos dois aceita o banho proposto?

— O limpo, não há dúvida — responde Agostinho.

— Estás enganado; quem o aceitará será o sujo, porque é ele que precisa de banho. Então qual te parece que aceitará o banho?

— O sujo!

— Puro engano. Ambos aceitam: o limpo, porque está acostumado a tomar banho; o sujo porque precisa dele. Quem aceita, pois, o banho?

— Ambos!

— Ora aí é que tu te enganas. Nenhum aceita: o sujo não se importa com ele; o limpo não precisa dele.

— Mas, sr. abade — replica Agostinho meio doido — não há maneira de o compreender. De cada vez se sai com uma coisa diferente e contraditória. Que é isso?

— Pois isto, meu rapaz, é dialéctica. Percebeste agora?

## POR ALDEIA DAS DEZ

Reina grande entusiasmo à volta dos preparativos da festa de S. Bartolomeu, padroeiro da freguesia. Os mordomos da festa, Senhores José da Conceição, Carlos Veloso, António Moreira Cristóvão e José Mendes de Oliveira, todos oons rapazes, e ainda as meninas mordomas, prometem cumprir e agradar. Anima-os o desejo de conseguir um saldo para ajudar a construção do Altar da nossa igreja.

As festas terão início no dia 23 de Agosto, às 21, com terço e procissão de velas. E no dia 24, o grande dia, com Missa Solene às 11.30, seguida de Procissão, terço às 16 e arraial a partir das 21 horas.

De Aldeia ou de fora, não deixe de tomar parte nas festas a S. Bartolomeu.

Receberam o sacramento do matrimónio, no passado dia 4 de Junho, na igreja de Aldeia, os nubentes *Antonino Marques Luís*, filho de António Luís e Maria Elvira Marques, e *Aurora de Jesus Dias*, filha de José Dias e Laurinda dos Prazeres. Apa-

drinharam o acto os Srs. José Gomes Gaspar, de Penalva do Alva, e Fernando Dias Alves, de S. Sebastião da Feira.

Ao novo casal, que leva já 2 meses de vida em comum e se estabeleceu em S. Sebastião da Feira, desejamos que tudo corra pelo melhor.

— Casou também, no dia 30 de Julho na freguesia de Santa Ovaia, o nubente *Maximino Fernandes Torres*, de Aldeia, filho de José Nunes Torres e Maria da Encarnação, com a menina *Maria Lusitana de Sá*, de Santa Ovaia, filha de António de Sá e Maria do Patrocínio. O Templo foi pequeno para conter a multidão dos amigos e admiradores dos noivos. Desejamos-lhes felicidades.

**Óbito** — Faleceu nesta freguesia, no passado dia 4 de Junho, vítima de ataque, a Sr.<sup>a</sup> Maria Cristóvão Dias, esposa do Senhor Albertino dos Santos Marques. Deixa 5 filhos. O seu funeral, no dia seguinte, foi muito concorrido.

Paz à sua alma.

# FESTAS

## DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

(Continuado da página 1)

Campal, à qual assistiram muitas centenas de pessoas, apinhadas à sombra das árvores, pois o sol escaldava.

Ao meio dia a multidão atingia já largos milhares de pessoas. O movimento de carros durante a noite e a manhã foi grande, enchendo completamente os parques de estacionamento do Santuário.

A tarde foi de Romaria, o que é dizer de alegria. Carrocéis, música, reclamos de feirantes, vozearia de pessoas, uma amálgama de tons e sons que entrava pelos ouvidos, deleitando os novos, arrazando a cabeça dos mais velhos. Era a festa, a grande festa que atrai as gentes da Beira.

Às 16.30, após o Terço, saiu a solene procissão. Nela se incorporavam, em longo cortejo, o Apostolado da Oração, a Cruzada Eucarística, as bandeiras do Goulinho, Chão Sobral, Gramaça e Avelar, e a Irmandade de N.ª Senhora das Preces. O andor de N.ª Senhora era conduzido aos ombros de quatro soldados.

Após a Procissão, último acto religioso da festa, os carros começaram a retirar. Pelo caminho ouviam-se gritos de alegria e cantos à Virgem.

Foi assim, um misto de religiosidade e de alegria, a festa de N.ª S.ª das Preces. Muitos despediram-se de nós e da Virgem dizendo: até ao ano. Que a Senhora os ouça.

## Feirantes, Romeiros e Peregrinos

Nos dias 1 e 2 de Julho passado, os terrenos do Santuário de Nossa Senhora das Preces foram formigueiro humano.

A pacatez do Santuário, tão aprazível em dias calmos, foi quebrada. A sombra das árvores, grandes, frondosas, não chegou para todos. O cantar das rolas e os gorgeios das aves que tanto nos têm deleitado, desapareceram nesses dias, abafados por sons estridentes de buzinas, de altifalantes e vozes humanas.

Pelo número e lotação de viaturas podemos calcular para cima de 16 mil as pessoas que por aqui passaram. Gente boa e menos boa, com devoção à Virgem e sem ela, viúda do Norte ou do Sul, de quase todo o Portugal.

Esta massa humana dá vida ao Santuário. Todos os anos abrimos os braços para os receber, cheios de alegria. Mas não a todos por igual. Há gente que vem e nos merece todo o respeito. Pedimos-lhes que voltem. Há gente que, se não viesse, a sua ausência nada transformaria. Destaquemos assim três categorias de gente:

### Os feirantes

Destes, alguns, raros, merecem-nos consideração. São gente boa e respeitadora. Outros, a maioria, não. Só sabem comportar-se nas feiras. Tivemos que impor respeito a muitos e mandar calar os seus microfones, pois neles berravam, indiferentes à procissão da Via Sacra ou de Nossa Senhora que

passava a seu lado. Isto são factos. Não lhes exigimos que participem nas nossas cerimónias, sobretudo na missa (só cumpririam o seu dever). Mas exigimos que nos respeitem e ao terreno que pisam. Lembrou-nos tantas vezes, ao vê-los e ouvi-los, a atitude de Cristo a expulsar os vendilhões do Templo!

Esta gente, irreverente, não é desejável no Santuário. Que não estranhem se o Santuário dificultar, cada ano, a sua entrada, até conseguir extingui-los. Trata-se de purificar o Santuário. Muita gente boa se queixa e nos pede o mesmo.

### Os romeiros

Há uma segunda categoria de gente que observamos na festa: — gente inofensiva que veio ver e divertir-se um pouco. Vieram à romaria. De chapéu de abas largas ou de quicos na cabeça, calças à boca de sino, eles e elas, camisas e blusas listradas, garfadas, por aí andaram, miraram tudo, divertiram-se.

Não há dúvida que a Senhora das Preces não é só uma festa religiosa. É também, e queremos que o seja, uma Romaria, onde o povo das nossas Beiras se encontra e se divirta. A título de curiosidade podemos informar que a Mesa Administrativa deliberou, facilitar, já nestas festas passadas, a instalação de barracas de divertimentos para os romeiros. Não pretendemos que eles nos agradeçam mas que reconheçam a nossa boa vontade. É que alguns tornam-se muito

# Para ler e meditar

Desejaria, nas colunas da *Voz do Santuário*, fazer-me eco das preocupações da Igreja e da voz do nosso Bispo. Sendo a Igreja formada de cristãos, os seus problemas são, afinal, os nossos. Católico que se preocupa só com os problemas de sua casa e família, e se alheie aos problemas religiosos, só mostra que de católico não tem nada.

Pois bem. Um grave problema que afecta hoje a religião católica é a falta de ministros sagrados, de padres.

Foram no dia 2 de Julho as ordenações sacerdotais na Diocese de Coimbra. Apenas dois novos sacerdotes se ordenaram. Não há padres. Os que vão falecendo ou abandonando as funções sagradas não têm substitutos. Não têm, nem terão nos anos mais chegados. As consequências começam a fazer-se sentir. Na nossa zona,

com graves prejuízos para o bem espiritual do povo, as paróquias vão-se juntando.

O grande problema não está, creio, na falta de vocações sacerdotais, mas antes na recusa em seguir a vocação. E nisto intervem vários factores; o maior, penso, são os próprios cristãos. Ouvi, quando estudava, da boca de muitos, de missa dominical, a frase: «és mal empregado para padre». Até agora, já padre, a tenho ouvido, como que a mandarem-me debandar. Isto repete-se com todos os que seguem a vocação sacerdotal. E isto é lamentável, triste, sobretudo vindo da boca de quem precisa do padre.

Pode o cristão, perante a grande falta de clero, cruzar os braços, indiferente? As grandes catástrofes dão-se quando os homens cruzam os braços, conformados.

É dever de todo o homem de fé oferecer à Igreja os seus préstimos, no sentido de combater o mal que alastra no campo das vocações. E que se lhe pede?

1 — Que veja no padre alguém de quem ele precisa.

2 — Que deixe de combater o padre. Dizia alguém, com razão: «se o padre tem defeitos, o povo bem os exagera; se não os tem, o povo depressa os inventa». O povo há-de ter sempre que atirar ao padre. Isto talvez tenha uma explicação: é que o padre é presença de Deus, do Amor, da justiça no mundo. Ora a justiça confunde os homens e a presença de Deus aterra-os. Por isso, combatem-no, esquecendo-se que combatendo a Deus nunca levarão a melhor.

3 — Há que favorecer, incitar alimentar, rezar pelas vocações sacerdotais. Quando muitos jovens páram, indecisos, perante as dificuldades em seguir a vocação, o cristão em vez de colaborar na fuga, na recusa, deve encorajar, ajudar a perseverança. Que todos vejam este grande problema, vital para a Igreja, e colaborem na sua resolução.

P. S.

## NOVOS ASSINANTES

Inscreveram-se como assinantes da *Voz do Santuário* os Senhores:

Manuel Vicitos Gonçalves.

D. Guia Marques Viegas.

António Antunes Lourenço.

D. Palmira da Silva Larau.

Alílio Gomes.

Armando dos Santos Amaral.

Mário da Silva Nunes.

Os nossos agradecimentos.

## Novo bispo de Coimbra

(Continuado da página um)

cer devido ao falecimento do bispo residencial D. Manuel Trindade Salgueiro. Tomou parte nos trabalhos e sessões do Concílio Vaticano II, sendo encarregado da Igreja do Funchal em 20 de Novembro de 1965. A sua actividade como bispo abrangeu todos os sectores da vida religiosa, merecendo-lhe especial atenção o problema da Imprensa.

## Missas celebradas

Encomendaram missas a Nossa Senhora, no dia da festa de Nossa Senhora das Preces, os senhores:

Daniel Alves, de Mosteiro-Oleiros; Manuel Simões, de Mortágua e Manuel dos Santos Dias, de Oleiros (2).

Estas Missas foram celebradas nos dias 1, 2, 3 e 4 de Agosto respectivamente.

P. SOUSA

## AVISO

Este número da *Voz do Santuário* corresponde aos meses de JULHO e AGOSTO.

O Sr. D. Alberto Cosme do Amaral, que foi bispo auxiliar de Coimbra e nos últimos tempos Vigário Capitular da Diocese, foi nomeado bispo de Leiria.

É com pesar que todos o vemos ausentar-se do meio de nós. Ao longo de três anos na nossa diocese revelou inteligência e bondade, vida de piedade e de fé profunda, simplicidade e espírito de serviço, o que lhe mereceu estima e admiração em toda a diocese. Por tudo isto é com a maior saudade que a diocese de Coimbra o vê partir, agradando-lhe o facto de não ser para longe, pois Leiria é vizinha de Coimbra.

Desejamos as melhores bênçãos de Deus para os dois bispos, no seu novo serviço de Igreja.

*Voz do Santuário* cumprimenta respeitosamente Suas Ex.ªs Reverendíssimas, como bispos de Coimbra e de Leiria.